

Vamos ter mais delegados falsos?

Por intermédio do correspondente das *Informações Sociais*, sr. Alvaro Neves, a Repartição Internacional do Trabalho, dependência da Sociedade das Nações, lembrou ao governo português a conveniência de ir uma delegação completa à próxima conferência internacional do trabalho, em junho próximo, conforme determina o tratado da Paz de Versaillais.

Informam-nos que o governo está diligenciando nesse sentido, procurando obter a representação das organizações profissionais mais representativas conforme determina o referido tratado.

Não sabemos se o governo para cumprir o que foi estabelecido pela Repartição Internacional do Trabalho virá procurar na Organização Operária esses representantes.

Mas se tencionar dirigir-se aos organismos operários de feição revolucionária no intuito de obter esses delegados podemos desde já garantir-lhe que perderá o seu tempo.

Os organismos mais representativos do operariado português estão integrados em correntes revolucionárias incompatíveis com a feição burguesa e reformista da Repartição Internacional do Trabalho. Portanto, o governo só poderá cumprir o determinado pela aludida Repartição dirigindo-se a qualquer organismo operário de carácter reformista, de vida apagada, que por forma alguma representa o sentir do proletariado português.

Sucedera, então, como há tempos na conferência de Washington, que foi lá o sr. Alfredo Franco, que incluindo-se indevidamente representante do operariado português apenas conseguiu a animadversão deste e protestos gerais por todo o país.

E' possível que o governo, para dar a impressão à Sociedade das Nações de que o operariado português é um carneirinho manso capaz de acreditar ainda nos paninhos quentes da Repartição Internacional do Trabalho, invente os delegados do povo trabalhador...

Esta repartição não traz ao proletariado a menor vantagem. Foi criada após a guerra para justificar as afirmações de boa amizade ao proletariado feitas pela burguesia, quando esta tinha necessidade de enganar os povos a fim de levá-los iludidos para a carnificina. Não deu, porém, o menor resultado prático. A Repartição Internacional do Trabalho é a poeira que a burguesia pretende deitar nos olhos do proletariado.

Notas & Comentários

A tuberculose

O dr. Cassiano Neves, especialista em doenças de pulmões, publicava ontem um artigo sobre a progressão assustadora desta terrível doença que em Portugal é um verdadeiro flagelo.

Por cada grupo de 10.000 pessoas, morrem em Lisboa, pela terrível doença, nas suas várias formas, 49,4 pessoas. Em 1921 a mortalidade era de 39,4. E' certo que já houve um tempo, 1881, em que essa mortalidade atingiu 64, em relação a Lisboa. Quanto ao Porto ela é ainda um pouco maior.

Quere dizer: por um milhão de habitantes a tuberculose leva 5.000 portugueses, 1.500 espanhóis, 1.000 ingleses, 900 dinamarqueses.

Estes números pavorosos são um libelo acusatório contra a assistência pública neste país.

Os milagres de Fátima

Apreciando a notícia que publicamos sobre o falecimento daquela pobre senhora vítima das intrusões dos padres e iludida pelas cantigas miraculosas de Fátima, a tarde de ontem comentava:

«No cancro já se sabe que não operam eficientemente as tais águas milagrosas. Dentro em pouco a sua acção milagreira estará reduzida a aplicações eficientes sobre calos agravados, mas como quem tem calos não vai a apertos, nem mesmo os crentes mais calados demandarão as charneças de Fátima do dia 13 de Maio.»

Uma Babel socialista

PARIS, 24.—O primeiro dia do congresso socialista, reunido ontem em Clermont Ferrand, foi marcado por uma grande confusão de certos oradores que misturaram as questões de disciplina pessoal com as questões de política geral.

Entre os vários assuntos debatidos destacou-se em especial a discussão sobre a presença do sr. Paul Boncour em Genebra, que vários oradores consideram pouco desejável.

Os srs. Renaudel e Marquet insurgiram-se contra a forma por que decorriam os trabalhos reclamando que as várias questões submetidas ao congresso sejam tratadas com seriedade. —(L.)

A CRISE NO ALGARVE

Em Faro realizou-se um comício público que aprovou várias reclamações a apresentar aos poderes públicos

A União dos Sindicatos Operários de Faro pronuncia-se contra o carácter do movimento

FARO, 22.—As comissões delegadas do povo trabalhador de Olhão, Silves, Portimão e Lagos, convidaram as classes laboriosas desta cidade a reunir em comício público, o qual teve lugar hoje, no Cine-Teatro com uma assistência computada em 1.500 pessoas.

O comício abriu às 15 horas sob a presidência de João Gonçalves Pires, de Portimão, secretariado João Gregório, de Lagos, e Vicente de Almeida, de Silves.

O presidente ao abrir o comício explica que este se destina a tratar da crise de trabalho que avassala todas as classes algarvias, emitindo a opinião de que o povo farense deve cuidar da sua situação, solidarizando-se com o movimento que as restantes localidades da província do Algarve estão organizando.

César Augusto da Silva, que se seguiu no uso da palavra, saudou os trabalhadores presentes e fez votos para que os trabalhos aprovados nesta reunião tenham a devida sequência.

O orador, numa brilhante exposição, referiu-se em seguida às causas de crise de trabalho, que são a falta do peixe motivada no processo de pesca usado pelas parcas espanholas, advogando o princípio de que se deve reclamar uma rigorosa fiscalização em toda a costa algarvia de forma a evitar que os pescadores do país vizinho levem o peixe que, tanta falta faz às populações desta província.

O orador termina as suas judiciosas considerações pugnando por que se reclame uma série de medidas conducentes à abertura de vários trabalhos da construção civil, entre eles edifícios para escolas, as quais permitiriam colocar muitos dos *chomeurs* atingido pelo actual flagelo.

Tomou em seguida uso da palavra o nosso camarada José Negrão Buizel que foi recebido com uma salva de palmas.

O orador principiou por se referir às causas remotas e presentes da crise de trabalho em todo o Algarve, designando Olhão como terra mártir.

Ocupa-se em seguida da protecção que as autoridades portuguesas estão dispensando às parcas espanholas, classificando-a de ruína para as classes trabalhadoras algarvias.

E com grande veemência:

«O povo trabalhador não pode ficar indiferente a esta obra de extermínio, a esta obra de destruição da sua existência. Para isso é mister que se congregue, que produza uma obra grande de reclamação contra a forma como é reduzida uma população a fome.»

Depois o orador com larga erudição refere-se ao conceito de igualdade, apresentando algumas imagens literárias felicissimas que arrancaram fartos aplausos da assistência.

Buizel ocupa-se agora das medidas que convém reclamar, lembrando que uma delas deve ser a criação de um Bairro Social, o qual atenuaria a crise de trabalho pela colocação dos desempregados.

O orador termina as suas considerações afirmando que os revolucionários que estão agora reclamando não são aqueles bombistas de quem a imprensa fala. Os revolucionários ora reclamantes são aqueles que advogam uma sociedade equilibrada, uma sociedade onde os homens para viver não tenham necessidade de se degladiar. Fortes aplausos coroaram as últimas palavras do orador.

Depois do discurso do nosso camarada Buizel, foi aprovada a seguinte moção:

Considerando que o Algarve geme ao peso de uma crise que, sendo mundial, é neste cantinho do mundo agravada com o desaparecimento da sardinha, fonte principal da sua riqueza e prosperidade;

Considerando que das terras algarvias tocadas pelo manto frio da miséria é Olhão a que mais tem sofrido, vem o cair de inação os seus operários mais queridos e activos;

Considerando que a nossa costa tem sido e continua sendo devastada pelos pescadores espanhóis, sem que, até hoje, se tenha procurado a sério pôr um dique a tão tremendo abuso e desigualdade;

Considerando que no Algarve se morre realmente de fome, sendo já elevado o número de vítimas feitas por tão horrível flagelo;

Considerando mais que a apatia e o desanimo das vítimas atingidas por tão calamitosa desgraça é duplo erro e até crime de que urge sair quanto antes;

Considerando ainda que ao Estado compete valer, mas sem perda de tempo, a uma província das primeiras a sacrificar-se pelo país, mas das últimas a ver atendidas as suas reclamações mais ingentes, vindo em urgente auxílio das suas classes laboriosas, mergulhadas na mais afliitiva desgraça;

Considerando finalmente que é mister fazer sentir directamente aos detentores do poder que não é justo nem humano morrer de fome por falta de trabalho;

O povo de Olhão, reunido em comício público, cónscio dos seus deveres e direitos, em movimento genuinamente popular, resolve:

a) Reclamar dos poderes constituidos imediatas providências no sentido de se debelar a terrível crise de trabalho por que está passando o Algarve, principalmente Olhão.

b) Reclamar ainda uma fiscalização séria e rigorosa na costa do Algarve, a fim de que outros não nos levem aquilo de que tanta necessidade temos e a que temos mais direito.

c) Nomear a comissão abaixo indicada, a quem confere solenemente plenos poderes, para defender os seus interesses colectivos, perante quem quer que seja e em qualquer lugar, podendo levar a sua acção e o seu protesto até aonde seja preciso.

Nomeou-se em seguida, para acompanhar

os trabalhos da comissão que deve representar aos poderes públicos contra a crise de trabalho no Algarve, os seguintes operários: António de Assunção, soldador; João P. Penado, alfaiate; João Rezendo Ribeiro, da Construção Civil.

Antes de encerrar o comício voltou a fazer uso da palavra o camarada Buizel para declarar que as despesas do movimento a levar a efeito serão custeadas pelas Câmaras Municipais, uma vez que os organismos operários não falem com esse encargo. E acrescenta:

«Não nos deve repugnar esse facto visto os municípios serem instituições do povo e o movimento em trânsito ser para o povo. Em seguida, eram 17 horas, foi encerrado o comício.»

Da União dos Sindicatos Operários de Faro a toda organização operária

A propósito da realização do comício de que fazemos relato, a comissão administrativa da União dos Sindicatos Operários de Faro enviou-nos a seguinte nota oficial:

«Tendo um grupo de operários, entre eles alguns militantes da organização operária, iniciado no Algarve um movimento tendente a exigir dos poderes constituídos medidas atinentes a debelar a grave crise de trabalho que presentemente se verifica, e tendo este grupo iniciado esses trabalhos à margem da Organização Operária e com características que vão de encontro ao preconizado e defendido em todas as manifestações da Organização Operária, a U. S. O. de Faro, dentro do critério e autonomia sindical e do respeito pela luta de classes, não podendo de forma alguma compariar-se com este movimento tomou a resolução no Conselho de Delegados, de realizar todos os seus trabalhos dentro dos princípios do Sindicalismo Revolucionário.»

Nesses termos esta União convocou uma sessão pública na sede do seu organismo para hoje, domingo, a qual foi prejudicada, porque os referidos indivíduos, tendo tido conhecimento deste facto, ontem declararam não acatar tal resolução, e convocaram um comício público para hoje, no Cine-Teatro desta cidade, no qual nomearam uma comissão de operários que abusivamente pretendem apresentar-se como representantes do operariado desta cidade pelo que este organismo lava o seu protesto.

—Faro, 23-5-926. — A Comissão Administrativa.

O conflito em São Carlos

Com o pedido de publicação, recebemos do grupo *Seara Nova* a seguinte nota:

«Como esclarecimento dos casos ocorridos no Teatro de São Carlos na tarde de sábado, a *Seara Nova* declara que só quatro indivíduos nela filiados (os srs. Raúl Proença, Mário de Castro, Rodrigues Miguel e Manuel Régio de Sousa), assistiram à conferência do sr. António Sérgio, e que só esses tomaram parte activa no conflito com 30 ou 40 integralistas que estavam na sala. Na revista *Seara Nova* far-se-á sobressair, como é devido, a valentia dos integralistas nesta luta desigual, em que ninguém ficou ferido, a não ser o sr. Manuel Régio de Sousa, com leves escoriações na face em vista do número de atacantes com que teve de defrontar-se. O sr. António Sérgio fará brevemente uma conferência pública sobre o século XVII em Portugal, que foi o assunto que deu origem à controvérsia.»

As rivalidades imperialistas na China

A' volta da China estão-se degladiando os imperialistas de todo o mundo: brancos, amarelos e vermelhos, favorecendo cada um deles determinados generais aventureiros. A Rússia auxilia os exércitos do general nacionalista Feng, que tem como adversário mais terrível Tchan-Tso-Lin, o ditador manchú, enfileado aos imperialistas do Japão.

Este último associou-se ao general Ou-Pei-Fou com o fim de expulsar os nacionalistas de Pekim, e em vista dos sucessos por eles alcançados, espera-se que será mandado embara Karahan, o embaixador bolchevista naquela cidade.

No exército de Tchang há um grande contingente de oficiais russos «brancos» comandados pelo general Netshaiel, que tem todo o empenho em que se dê um rompimento entre a China e a república soviética e que para isso até serão capazes de assassinar o embaixador Karahan.

E enquanto se devoram mutuamente todas estas camarilhas cheias de ambições, o miserável povo chinês continua a exgotar-se, para satisfazer os apetites ferozes dessas quadrilhas de aventureiros, nacionalistas e anti-nacionalistas.

Morte de um acrobata

LIÃO, 24.—Na ocasião em que o acrobata português Fernando Castilho trepava a fachada de uma casa com o auxílio de duas cordas, perante um público numeroso, caiu da altura do segundo andar, morrendo instantaneamente. —(H.)

O preço da energia eléctrica

Segundo informação colhida na Câmara, a Auditoria Administrativa negou o provimento ao recurso interposto pela Sociedade Companhia Reunidas de Oás e Electricidade sobre o aumento de preço que esta pretendia fazer ao custo da energia eléctrica.

PELA POLITICA

Acontecimentos graves que se não deram e uma revolução que se anuncia para breve

Estavam anunciados para ontem graves conflitos no parlamento: anteontem os boatos circularam com intensidade nos meios políticos, boatos que horas antes da realização da sessão parlamentar se avolumaram notavelmente. Dizia-se que o presidente do Ministério aparecia à sessão quebrando assim a atitude que ultimamente assumiu: responder ao obstructionismo das oposições com a sua ausência. E afirmava-se igualmente que as oposições, destacando-se nisto os esquerdistas, receberiam o governo com hostilidade, hostilidade que se manifestaria numa ruidosa manifestação de desgosto, com bastantes e violentas investidas. Esperava-se que em face dessa desconsideração infligida ao governo, a maioria se erguesse contra as oposições e as atacasse com energia, tentando até levá-las a abandonar a sessão. Daí surgiram questões pessoais e a câmara ficaria transformada numa arena e num ring de box.

Era natural que as galerias se viessem às mãos e procurassem intervir nos conflitos travados entre as oposições e as maiorias. A desordem então assumiria proporções gigantescas, destas que fazem ocupar toda a primeira página dos jornais de grande informação.

A guarda continuou reforçada e, além da parada de civis, andaram pelas imediações do Congresso muitos polícias disfarçados com aquele ar enfurecido e apatetado que eles possuem quando andam à procura da hidra...

Atinal o governo não compareceu, a minoria esteve socegada e a maioria manteve-se como habitualmente, passiva e amorfa. A sessão de ontem decorreu como de costume, desde que as oposições resolveram não deixar voltar a «régie». Ao entrar-se na ordem do dia as oposições romperam com o clássico batuque. Quatro minutos depois o presidente declarava encerrada a sessão.

O batuque foi uma espécie de pró-forma: não precisamos fazer muito barulho para encerrar a sessão, visto que se sabia de antemão que as oposições recorreriam a todos os meios para que a sessão deixasse de funcionar. Politicamente, anda-se à procura duma solução—e as carteiras ressoam até que ela apareça. E a solução—segundo se diz—surgirá fora do parlamento. Fala-se insistentemente num golpe de Estado, indicando-se até, nos meios políticos, as figuras políticas que nele estão envolvidas. Virá nova *bernarda*?

O pessoal do Município

foi ontem descaradamente roubado pela maioria democrática da Câmara Municipal!

A vereação democrática da Câmara Municipal acaba de praticar um verdadeiro atentado contra os direitos adquiridos do pessoal do Município.

A sessão de ontem, cujo extracto publicamos a seguir, foi uma verdadeira vergonha. A Câmara deve há mais de um ano ao operariado municipal um aumento de salário de 40 % que nunca pagou. Ontem resolveu esta coisa simples e estúpida: não pagar o que deve.

Eis uma maneira prática de liquidar dívidas!

O operariado que assistia à sessão irrompeu em indignados protestos o que originou o encerramento precipitado da sessão.

O operariado do Município está resolvido a não abdicar dos seus direitos. Vai agitar a questão, que é justa. Não haverá ninguém que, reconhecendo aos roubados (este é o termo!) inteira razão, não lhe dê o seu apoio absoluto.

Vejamos como decorreu a sessão: Sobre o assunto dos salários usaram da palavra os srs. dr. Corvinel Moreira, Mário Silveira e Emanuel Kohn.

Pelo sr. Joaquim Domingues foi apresentada a seguinte moção de ordem, em nome da minoria esquerdista:

«A Câmara Municipal de Lisboa: registando a declaração do sr. presidente da Comissão Executiva que nem a mesma Comissão nem a maioria pensam sequer em diminuir o salário do pessoal operário; Reconhecendo que ao seu pessoal assiste o direito ao recebimento dos 40 % em divida;

Espera da sua Comissão Executiva que, estudando o assunto, o resolva pelo pagamento do que é devido ao seu pessoal operário; e segue na ordem dos trabalhos.»

Na mesa encontravam-se pois, como já noticiamos, uma moção do grupo socialista convidando a Comissão Executiva a cumprir as deliberações tomadas em 20 de Março de 1925, regularizando dentro de 30 dias a forma de pagamento por acordo com o sindicato dos operários municipais; uma proposta do presidente da Comissão Executiva para ser nomeada uma comissão composta de cinco vereadores a fim de estudar e proporrem à Câmara quais as medidas a adoptar para habilitarem o cofre camarário com o numerário necessário para o integral pagamento, ao pessoal operário, da tabela aprovada em 25 de Março de 1925; o parecer da comissão de finanças para se nomear uma comissão encarregada de elaborar uma nova tabela de salários que, anulando a deliberação de 20 de Março de 1925, caiba dentro dos recursos municipais e, finalmente, a moção de ordem apresentada nesta sessão pelo sr. Joaquim Domingues.

O sr. Emanuel Kohn apresenta como aditamento ao parecer da Comissão de Finanças o seguinte:

«A Comissão não fará reduções nos salários do pessoal operário que diminuem os que actualmente percebem.»

A requerimento do sr. Almeida Santos é dada prioridade para o efeito de votação ao parecer da Comissão de Finanças com o aditamento do sr. Emanuel Kohn.

Procedendo-se à votação nominal, a requerimento do sr. Joaquim Domingues, é o parecer da Comissão de Finanças com o aditamento aprovado por 15 votos contra

NO IMPERIO DE NORTON

O que fazem os dominadores e o que deviam fazer os dominados

E' tempo de vermos o Imperador à mesa do orçamento, no meio das cortesias e cortesões, todos comendo e bebendo como bestas, à custa da nossa miséria, ó pobres negros meus desditosos amigos africanos!

Vós sois ignorantes, trazeis o corpo nu, não tendes terra, nem lar, nem pão. Passais fome, com fome chorais e à fome morreis, a qualquer canto, como um cão vagabundo, já velho, prostrado pela doença.

Para vós a *árvore Angola*, a vossa *árvore*, é estéril, a indústria não fabrica um estófo, o sapateiro não manufactura um par de botas, para a construção da nossa casa não há madeira nem para o telhado há barro; para o vosso espírito não há instrução, porque sois *insusceptíveis* de receber luz, de discernir, de assimilar; a Terra não dá pão para o vosso corpo! A vossa miséria, a vossa desdita não arrancam um dia de lamento das almas fraticidas que vivem regadas, na opulência, à custa da vossa própria vida!

Quarenta ladrões, meus amigos! Dizê-lo mais alto não posso, não tenho pulmão para isso, mais ao público também não é possível. Este jornal é o da vossa causa; para se ver melhor, poder-se-ia empregar letra maior. Mas não é preciso.

E' vós nem, ao menos, encontrastes *quarenta pedras*, a pesar de haver aí tantos, para atirar pelas janelas do palácio, ou *quarenta cacetes* para correr essa seita de vampiros para as *Barrocas*!

Vós trabalhai todo o dia, transportando areia, pedra, madeira, o corpo exposto aos rigores implacáveis do tempo, eternamente escravizados, explorados pelos argentários, que a tróça de fabulosas riquezas que lhes levais aos cofres vos dão uma importância insuficiente para vos alimentardes com a *fuja* podre que o comércio vos vende. O vosso *prato* mais abundante, mais frequente, é a miséria, a fome, a doença, o látigo e a morte!

E a seita parasitária, os ladrões gosam, comem, bebem, fartam-se à custa do vosso sacrifício, do atroz martírio que sofreis no decorrer da vida, desde o berço às portas do ciclo dela!

Como sois desgraçados! Como sois miseráveis, vivendo uma vida assim miserável! Poderá haver, porventura, em nós alguma grata simpatia pelos povos que vos dominam? Dever-lhe-heis o grau de civilização atingido? Beneficiastes alguma coisa com o pretendido progresso que Angola tem tido?

Não, vós nada deveis; e se deveis é a miséria, o despriso, o mau trato, a escravidão e a morte, que por mil e uma formas, por di-

5, estes dos socialistas e esquerdistas, sendo considerada prejudicada a moção do grupo socialista, a moção da minoria esquerdista e a proposta do sr. dr. Corvinel Moreira.

O sr. Almeida Santos propõe que o sr. presidente da Câmara indique o nome dos srs. vereadores que devem constituir a Comissão.

O presidente indica os seguintes nomes: Emanuel Kohn, João Martins Casal, José dos Santos, Joaquim Domingues e Alfredo Franco.

O sr. Alfredo Franco declara que nem pela força faria parte da comissão, pois considerava a resolução tomada como uma burla e desafio atirado ao pessoal operário.

O operariado que enchia o lugar reservado ao público, e que por várias vezes se manifestara, irrompeu em protestos à resolução tomada pelo que o presidente encerra a sessão.

Os crimes da reacção tornam-se impunes na Alemanha

Foi absolvido pelos tribunais da Alemanha mais um crime, a juntar à longa lista dos que têm sido praticados impunemente pelos oficiais pertencentes às ilegais organizações terroristas, que assassinam ali os operários conscientes.

A última neste caso foi um condutor, cujo carro chocou com uma moto pertencente a Reichswehr. Foi preso, acusado de ter provocado o choque propositalmente, e assassinado com um tiro na cabeça, quando dormia na prisão.

Os seus assassinos foram depois absolvidos, porque os magistrados afirmaram que o condutor tinha sido morto por ter tentado escapar-se.

Se se tivesse dado o contrário, está claro que o operário seria irremediavelmente condenado à morte.

E tais são as consequências da confiança cega que o proletariado alemão depositou nos dias da revolução de Novembro de 1918 nos odiosos políticos sociais-democratas.

A guerra de Marrocos

Novas propostas de paz?

PARIS, 24. — Nos meios oficiais confirma-se que o sr. Parent, presidente da União dos Antigos Combatentes em Marrocos e que fez parte da missão sanitária ao Riff, no seu regresso foi portador duma carta de Abd-el-Krim para o sr. Steeg, residente geral em Marrocos. Na sua reunião de amanhã, o conselho de ministros deve tomar conhecimento dessa carta. —(H.)

Um boato de origem suspeita

FEZ, 24. — A pesar da resistência do adversário, conquistamos o ponto de djebel Benider, na orla noroeste dos Beni Zeroual. Entre os últimos dissidentes da zona francesa corre com insistência o boato de que Abd-el-Krim, aterrado com as recentes vitórias franco-espanholas e sentindo-se cada vez mais abandonado pelos seus melhores partidários, está disposto a iniciar novas negociações. —(H.)

versíssimos processos vos são impostos contra todas as leis humanas. E nestas circunstâncias, sois, como todos os povos sujeitos à dominação das raças chamadas superiores e civilizadas, apenas isto: *crêdores*.

Sendo *crêdores* tendes direitos a adquirir. Mas esses direitos, embora taxativamente expressos nas leis sociais-humanas, não vos são conferidos espontaneamente; é preciso, é-vos imprescindível um esforço, tão disciplinado, tão bem dirigido e tão potente que triunfe sobre a reacção.

Tendes uma grande obra a realizar; uma obra de alto valor social, humano, moral e histórico. Se a realizardes, mostrardes ao mundo que as raças etíopes também são susceptíveis de progredir, de interpretar as leis naturais e assimilar no campo da ciência, concebendo assim a possibilidade duma organização social mais perfeita, mais equitativa e liberal.

Mas preparai-vos, principiai a alicerçar a vossa obra; ela só poderá ser edificada com o vosso esforço. Só poderá resultar da união das vossas forças, da concentração das vossas energias e da vossa vontade.

Mas não vos esqueçais que a matéria prima para a construção do edifício da vossa felicidade está nos *armazens* Instrução, Trabalho, Tribuna, Imprensa.

Começai vós, africanos, aqueles que sois inteligentes! Acordai desse letargo secular os vossos conterrâneos! Provai que as influências da falsa civilização dos dominadores em vós se não fizeram sentir! Provai que pertenceis a essa raça—que se libertará tão depressa quanto mais se esforçar e se tornar vigorosa, ou continuará—através de séculos acorrentada ao pelouro da Ignomina, onde fenececerá miseravelmente!

Ah! Séculos! Séculos! Não queremos morrer sem que nos acompanhe a suprema satisfação de vermos a Humanidade! Isso não se dará, mas estamos esperançados que o reinado da pirataria, da violência e do arbítrio já não viverá um século!...

Mas não esperai, africanos, que o esforço alheio vos vá libertar, ide trabalhando vós, que para vós, em vosso proveito trabalhareis!

Do contrário, resignar-vos heis à triste condição de escravos. Poreis a mesa cotidianamente àqueles que vos roubam em nome da Pátria e da Civilização, declarando-vos fora de todas as leis de direito-social-humano e ameaçando-vos com a força armada, composta por vós, miseráveis!

Remem-se da vossa miséria, valsam quando vós gemeis!...

Comem e bebem como bestas! E cada jantar que lhes forneceis dava para alimentar e vestir um bairro de mendigos!!

A Semana da Criança

Foi imponente a sessão realizada na Sociedade de Geografia

Como remate das manifestações da «Semana da Criança» realizou a Liga de Acção Educativa—organismo que, como se sabe, tomou o encargo da realização deste empreendimento educativo no presente ano—uma anunciada sessão para a constituição dum organismo defensor da Criança, organismo que constitui a aspiração suprema dos que, no ano passado, levaram a efeito a primeira «Semana da Criança», e continuou a preocupar a atenção dos que este ano o continuaram.

A sessão, que se realizou na Sala Algarve da Sociedade de Geografia, por amável cedência da direcção da referida Sociedade, concorreu um avultado número de pessoas, tendo o sr. dr. João da Silva Correia, secretário da Liga de Acção Educativa, e o sr. dr. Maria Clara Correia Alves e pelo professor sr. Joaquim Gomes Belo, representante da comissão realizada da «Semana da Criança» na Marinha Grande.

Estiveram presentes bastantes delegados da província e de inúmeras colectividades de educação e organismos operários, tendo o professor Manuel da Silva exposto, como secretário geral da Liga de Acção Educativa, o que esta instituição pensa sobre a fundação do organismo defensor da Criança e as disposições em que se encontra de arcar com o encargo de realizar anualmente a «Semana da Criança» se porventura assim o desejar a assembleia, declarando, porém, que se tal não fôr o desejo e pensamento dos presentes, a Liga de Acção Educativa dará todo o seu concurso moral e o material que lhe fôr possível ao organismo que vier a constituir-se para perpetuar este interessante empreendimento educativo, que já o ano passado colheu apreciáveis frutos e este ano melhorou consideravelmente nos seus resultados morais.

Expondo os seus pontos de vista sobre o assunto usaram ainda da palavra os srs. Acácio de Gouveia, Eurico de Sena Cardoso e os delegados da secção local da Moita da Liga de Acção Educativa e da Comissão Escolar do Sindicato Unico da Construção Civil, tendo o professor e congressista sr. José Rolão Candéias apresentado a seguinte moção, que foi aprovada por aclamação:

«Considerando que se impõe a realização, anualmente, do empreendimento educativo «Semana da Criança», pelo seu alto objectivo social e educativo que convém, portanto, assegurar de uma forma suficiente a sua continuidade por intermédio de quem esteja disposto a assumir esse encargo;

que se torna necessário, por isso, a existência dum órgão coordenador de todas as boas vontades e cooperações dos que se interessam pelo assunto;

ainda, que é necessário ir realizando sempre os objectivos da projectada União dos Defensores da Criança, que corrou a Semana da Criança no ano passado, e, além disso, ir recolhendo as contribuições monetárias capazes de assegurar a realização da Semana mee pesarem, apenas, pela ajuda do Estado;

mais que a Semana da Criança deve assumir um maior desenvolvimento pelo progresso da acção já tentada e pela criação de novas modalidades que a levem a desempenhar os seus intuitos, e que seria,

por consequência, útil que a projectada União dos Defensores da Criança assumisse a função coordenadora e promotora desta iniciativa;

mas, atendendo a que a União dos Defensores da Criança já não pôde levar a efeito, no corrente ano este encargo, se viu forçada a pedir à Liga de Acção Educativa que tomasse conta dele;

Atendendo a que a Liga de Acção Educativa desenvolveu, logo que tomou conta desse encargo, uma acção persistente e metódica e que a mesma Liga incluiu já no seu programa o programa que tinha pensado dar à União dos Defensores da Criança, e, tendo em consideração, muito especialmente, que se torna necessário evitar a dispersão de energias e elementos materiais para que todo o movimento educativo nacional possa caminhar e progredir;

Resolve a assembleia dos Amigos da Infância reunidos na Sala Algarve da Sociedade de Geografia em 23 de Maio de 1970:

1.º Confiar à Liga de Acção Educativa os encargos da projectada União dos Defensores da Criança e nomeadamente a realização da Semana da Criança em todos os anos.

2.º Para esse efeito a Liga de Acção Educativa criará um fundo especial denominado «Fundo dos Amigos da Infância», que será depositado na Caixa Geral de Depósitos e para o qual reverterão, além do saldo da semana deste ano—se saldo houver—todas as contribuições individuais e colectivas que indiquem exclusivamente aquele destino.

O sr. presidente, antes de encerrar a sessão, dirige as suas saudações à Comissão Promotora da Semana da Criança no corrente ano, à imprensa, destacando não só aquela que mais tem propagando todas as iniciativas de educação como a imprensa operária que a elas se tem devotado de alma e coração, e, finalmente, à Liga de Acção Educativa, em cuja obra inicialmente confia e que—diz—dará, dentro em breve, um grande impulso à educação nacional, bem merecendo, por isso, que o Estado e particulares para ela olhem com atenção, dando-lhe o seu apoio e contribuição.

O professor Manuel da Silva, pede a todos os presentes que se inscrevam na Liga e tenham fé na obra que ela vai empreender em prol da educação da infância, dando, em seguida, o sr. presidente por encerrada a sessão, retirando os presentes agradavelmente impressionados pelo elevado cunho moral de que a sessão foi revestida.

PEREIRA—Alfaiate
R. da Prata, 266, 1.º
FATOS RECLAME A 295300

OS QUE MORREM

A Secção Profissional dos Serventes da Construção Civil convida os seus componentes a comparecer ao funeral do seu falecido consócio Artur Bandeira, saindo da Morgue para o Cemitério do Alto de São João, às 15 horas.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Moselle» são hoje expedidas malas postais para Dakar, Guiné, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires e pelo paquete «São Miguel» para as ilhas da Madeira e Açores e por via Funchal para a África Austral, Cabo da Boa Esperança, Elisabeth e África Oriental.

Da Caixa Geral a última tiragem de correspondências são para estes paquetes às 7 horas e para o «São Miguel», recebe-se correspondência no Cais de Santos até às 9,45, mediante o pagamento da sobretaxa de 20 centavos por objecto.

Pelo paquete francês «Braja» são também expedidas malas do correio para Ponta Delgada, Horta e Nova Corva.

A última tiragem é às 9 horas.

O perigo reaccionário na Alemanha

VIENA, 24.—Entrevistado pelo correspondente berlinense da «Nova Imprensa Livre», sobre as possibilidades de um golpe de estado na Alemanha, o presidente do conselho da Prússia, sr. Braun, declarou que na sua opinião, estava afastado todo o perigo e que as organizações da extrema direita representam neste momento para a Alemanha um perigo muito maior que as organizações comunistas.—H.

Festa da Flor

O rendimento total da Festa da Flor, em Lisboa, em benefício da Cruz Vermelha Portuguesa, foi de escudos 42.688\$64, angrariado pelos seguintes grupos: Teatros 12.367\$00, Juntas de freguesia 27.017\$94 e por iniciativa particular 3.309\$80.

TEATRO APOLO

Emp. Ruas—Telef. N. 4929

HOJE E AMANHÃ
não há espectáculo

QUINTA-FEIRA:

FESTA ARTÍSTICA

DE

Rafael Marques

com a peça de Shakespeare

OTELLO

TEATRO DO GIMNÁSIO

HOJE, em recita de Manuel Vila Nova, repete-se

O AZ

AMANHÃ: Festa artística de Henrique de Albuquerque com a «reprise» da comédia

Banea à glória

DE JUNHO—Inauguração da época de verão (grande redução de preços) com a espirituosa farça

O CÉLEBRE PINA

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

No Trindade

COMPANHIA ESPANHOLA

As peças «Lady Frederik», «Zaraguet» e «La cena de los cardenales»

«Lady Frederik» é uma peça inglesa, de ingénua dialogação, alvissima de processos, inofensiva de entredo. Para nós, meridionais, não tem grande interesse, ouve-se quasi a bocejar. Foi um pretexto para que Irene Lopez de Heredia melhor evidenciasse ao grande público as suas belas aptidões de actriz correcta e conscienciosa. Para quem sabe «ver» não era necessário esta prova. A interessante artista tem nesta peça um belo papel, interpretado com uma fina observação como bem demonstrado ficou em todo o segundo acto, que é o melhor da comédia. Ernesto Vilches fez, mais uma vez, um papel completamente diferente do que lhe tem cabido nas outras peças. Foi um inglês de bom humor, um tudo nada irónico, deliciosamente fútil. António Vico, um dos melhores elementos da esplêndida companhia espanhola, despertou a atenção dos espectadores, pela forma exactamente ingénua e simples como delineou o seu papel de jovem inexperiente. Teve uma verdadeira criação. Digna de nota toda a marcação da peça. De muito bom gosto o cenário do 1.º acto.

«Zaraguet» é uma baixa comédia, que fez rir o bom público de Lisboa do tempo do actor Vale e que no Gimmásio marcou pelas situações picarescas que tem. Mais um «tipo» para Vilches, o notável actor espanhol. O leitor já reparou que não há meio, nas nossas crónicas, de mudar de disco? E' assim mesmo. Tanto se tem dito de Vilches, que já não há mais a dizer do que registar as peças que vai incarnando com a sua bela arte de representar.

Não lhe foi preciso, para fazer o «Zaraguet» grotesco, surdo, apalvado, de servir-se de esgares exagerados, de mímicas dispensáveis. Brilhou pela sobriedade. A peça recomenda-se pelo colorido dos trajes populares, é uma nota de cor curiosíssima e brilhante. Os outros artistas muito bem, devendo salientar-se Espantaleon e António Vico.

Na última parte do espectáculo exibiu-se a «Cena dos Cardeais», de Júlio Dantas, traduzida pelo poeta espanhol Vilarrosa. Deu-se um facto curioso na interpretação deste conhecido acto de Júlio Dantas: Quem menos bem encarnou o seu papel foi precisamente o actor Ricardo da Mota, a quem foi distribuído o papel do cardeal espanhol... Sem falar na soberba interpretação dada por Vilches ao cardeal português, não queremos deixar de nos referirmos ao óptimo trabalho que Espantaleon realizou no cardeal de Montmorency.

Merecedora de registo a caracterização deste actor e o pormenor do toque de sinos, no princípio e fim da peça.

Nogueira de BRITO

De tarde, no domingo, no «oyer» do Trindade, teve lugar um almoço de homenagem ao grande actor Ernesto Vilches, que decorreu entre grande entusiasmo, tendo tomado parte nele grande número de dramaturgos e alguns jornalistas e artistas. Durante o banquete usaram da palavra Júlio Dantas, pelos autores dramáticos, Joaquim Manso pela imprensa, Nogueira de Brito pela crítica, Alexandre de Azevedo pelos actores e Augusto Pina pela empresa do Trindade.

Notícias

Com a última representação de «O Az», realiza-se hoje, no Gimmásio, a festa anual do sr. Manuel Vila Nova, muito conhecido e estimado por gente do teatro.

—E' na terça-feira próxima que se inaugura, no Gimmásio, a época de verão, começando a vigorar uma nova tabela de preços reduzidos. A primeira peça a subir à cena é a farça «Celebre Pina», sendo o protagonista Joaquim Prata.

Amãhã, no Gimmásio, é noite de encanto e entusiasmo: ali realiza a sua festa artística o actor Henrique de Albuquerque, que muito se faz estimar pelas suas qualidades pessoais e artísticas, constando o espectáculo da «reprise», em representação única, da peça de Savoir, «Banca à Glória», traduzida por José Sarmiento. Nessa peça tem Henrique de Albuquerque um trabalho esplêndido, na parte do protagonista.

—Hoje e amãhã não há espectáculo no Apolo, sendo os dias e as noites destinadas à montagem e aos últimos ensaios da tragédia de Shakespeare «Otel», que sobe à cena na quinta-feira, em festa artística do actor Rafael Marques. E' ele quem vai criar, agora, a parte de protagonista da peça.

Na próxima sexta-feira já reaparece, no Trindade, a Companhia Lucília Simões, cujos espectáculos, da mais esultante alegria, são, também, dos mais brilhantes e baratos da actualidade. A sua primeira recita será em festa do actor Joaquim Almada e com a comédia «O homem das 5 horas».

DENTES ARTIFICIAIS a 25000. Extracções sem dor a 15000. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20000. Dentaduras completas sem placa em «cauchiu». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO
R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

Coliseu dos Recreios

A's 9 e meia

ÚLTIMAS SÊSÕES

—DO—

Torneio Internacional da Luz

COMPARTES PARA HOJE:

M. Grilo contra Sniewzeck

Deglane contra Weintra

Kornatz contra Possoff

Barkow ak contra Kunst

Magnífico programa artístico

TEATRO AVENIDA Telef. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

ÚLTIMA representação do

PÃO DE LÓ

com o FADO DO SOLDADO

A 6 de Junho—Inauguração da Época de Verão com o «vaudeville» de E. Rodrigues, F. Bermudes e João Bastos

O DR. DA MULA RUÇA

Ocorrências diversas

No posto da Cruz Vermelha do Calvário, recebeu curativo recolhendo depois ao Hospital de S. José, em cujo Banco foi operado pelos Drs. Luís Ottolini, Santos Paiva e Sacadura Botte, Joaquim Alcântara, de 39 anos, natural e residente em Faro, marítimo, que a bordo do galeão de pesca «José António», fundeado em Alcântara, caiu, ficando muito contuso no baixo ventre.

—No Banco do Hospital de S. José foi pensado e seguiu para a esquadra do Teatro Nacional, Artur Garrido, de 27 anos, natural da Galiza, residente na Estrela, que, a madrugada passada, foi, na travessa de S. Domingos, ferido pela polícia com uma espadadeira na cabeça.

—Da Casa Mortuária do Hospital de São José, sai hoje pelas 5 horas da tarde, para o Cemitério de Almada, o funeral de Cândido César Serra e Moura, aquele menor de 13 anos, residente naquela vila, e que, no dia 20 último, foi colhido por um comboio de mercadorias no Cais da Arca, vindo a falecer no dia imediato, na enfermaria de São Francisco.

—Na enfermaria de Santo Onofre, do Hospital de S. José, faleceu ontem de manhã José Pereira de Melo, de 22 anos, natural de Lisboa, carroceiro residente na travessa do Babuto, aos Prazeres, S. T. loja, que, no largo dos Prazeres, foi no dia 14 de Abril último, ferido pela polícia, tendo recolhido àquele hospital no dia 21 seguinte.

—Ontem, à tarde, quando uma carroça guiada pelo carroceiro José Maria Gonçalves, residente na rua de Santa Marta, 6, atravessava o nível do Arieiro, foi colhida por um comboio, ficando morto o carroceiro e a muiar que a tirava e muito danificado o veículo. Depois de verificado o obito pelo respectivo sub-delegado de saúde, foi o cadáver do infeliz Gonçalves removido para a Morgue.

—No Banco do hospital de São José foi pensado e recolheu a casa, Alberto Nunes, de 22 anos, natural de Arganil, bombeiro municipal n.º 249, residente no Campo de Santa Clara, 94, que, quando subia um cabo no quartel n.º 5 (Graça), caiu da altura de um primeiro andar, ficando contuso pelo corpo.

Excursão

Refreia-se no dia 30 do corrente uma excursão fluvial à Trafaria e a Vila Franca. Este passeio, que está revestido de interessantes atracções é feito no vapor «Vitória» da Parceria dos Vapores Lisboenses e é promovido pela Sociedade Musical União do Beato.

'A Batalha' na provincia Sintra

Uma exploração abjecta

SINTRA, 23.—Os cocheiros desta vila há muito que estão sendo vítimas duma exploração, por parte dos seus patrões. Chegamos a ter receio de estarmos nas colunas deste jornal o salário que aqueles trabalhadores auferem, visto que a força de ser irrisório receamos que os nossos leitores o não acreditem.

Os cocheiros de Sintra—é espantoso!—auferem por dia 2 escudos! Os proprietários dos trens começaram, alguns deles, a sua carreira de barrete, vestindo com a maior modestia e hoje são grandes proprietários à custa, é claro, da exploração que exercem sobre os cocheiros.

O remédio para que esta exploração ignóbil acabe está nas mãos dos cocheiros. Porque não organizam estes o seu sindicato, para depois reclamarem com êxito a modificação das suas condições de trabalho. Se o não fizerem e quanto antes, serão os únicos culpados da sua deplorável situação. Tem diante de si um dilema: organizarem-se ou morrerem de fome. Não será preferível organizarem-se?

A situação na Polónia

PARIS, 24.—O correspondente de o «Eco de Paris» em Varsóvia conseguiu entrevistar o marechal Pilsudski, que lhe declarou particularmente que os acontecimentos que estão decorrendo no modificação de qualquer forma a política tradicional da Polónia, que é marchar lealmente de mãos dadas com a França.—(H).

FARINHA PEITORAL LACTEA CENTAZI

A saúde das crianças
A força dos convalescentes
A energia dos velhos

— Procurar nas casas que melhores produtos vendem —

Teatro Nacional

Telefone N. 3049

HOJE

a representação da interessante peça

Papillon, bom rapaz

Nos principais papéis:

Maria Pia, Otel de Carvalho, Albr-

tina de Oliveira, António Pinheiro,

Alce Oganito, Ribeiro Lopes, Isilda

de Vasconcelos e Emilia Fernandes.

Preços

(Incluído todas as impastas)

Fritz 13 40000

Camarotes 40000

30000 e 20000

Fautuils 10000

Superiores 60000

Geral 40000

Varandas 30000

Telef. N. 5474

A'S 21 HORAS

O fantasma do Moulin Rouge

Comédia em seis actos com o célebre

artista russo

PARIS EM CINCO DIAS

Comédia em seis actos com o célebre

artista russo

NICOLAS RISKY

UMA PANORAMICA

Uma comédia de desenhos animados

AGREMIÇÕES VARIAS

A Voz do Operário.—Reúne-se hoje em assembleia geral, para continuação da discussão do regulamento interno.

Grémio do Funcionalismo Público.—Conjuntamente com um delegado do Grémio dos Funcionários do Município voltou ontem a reunir-se a direcção central do Grémio Livre do Funcionalismo que, depois de larga discussão, resolveu protestar energicamente contra o pretendido aumento do preço do pão e do açúcar.

A referida direcção e depois de ouvida a exposição do delegado do Grémio dos Funcionários Municipais, deliberou dar-lhe todo o apoio solicitado e agir de acordo com aquela agremiação no tocante às reclamações a dirigir a quem de direito, para o que voltam a reunir hoje novamente, pelas 17 horas.

Foi ainda resolvido procurar saber o que há de verdade acerca do conflito suscitado entre o professorado do ensino secundário e o respectivo ministro, visto que também esta agremiação se queixa da maneira de ser tratada como por vezes é recebida nas várias repartições ou ministérios onde se dirige, o que de maneira alguma se harmoniza com a correcção com que se mantém; chamar a atenção para quem de direito para o facto que chegou ao seu conhecimento de haver uma escola primária que, além de não ter tomado parte na Semana da Criança, fez perder aos alunos duas aulas ao mesmo tempo que as respectivas professoras comiam os bolos que às crianças foram enviados.

Junta da Freguesia de Santa Catarina.—Na sua última sessão ocupou-se do expediente, resolvendo depois apoiar a atitude tomada pela Associação de Classe do Pessoal Maior dos Correios e Telegrafos na campanha que vem sustentando contra a continuação do monopólio da rádio-televisão, cujos serviços não têm tido o desenvolvimento que era mister.

Foi mais uma vez solicitada à Câmara Municipal de Lisboa a transferência do chafariz que se encontra no Alto de Santa Catarina, para a Rua de Santa Catarina sobre as escadarias colocadas ao fim da Calçada de Castelo Branco Saravia.

Resolveu conceder por uma só vez subsídios a alguns indigentes da freguesia e a quantia de 200\$00 à Associação Infantil da Escola n.º 22 para auxiliar aquela prestimoza colectividade na distribuição de livros, vestuários e calçado, etc., aos seus alunos mais necessitados.

Foi também deliberado exarar na acta um voto de sentimento pela morte de Tomé de Barros Queiroz.

Por último foi determinado que nos dias de expediente desta Juma, terças e sextas-feiras, às 20 horas e meia, se inicie imediatamente a inscrição para banhos de mar de todas as crianças desta freguesia, que frequentem ou não as escolas.

Cantina Escolar de São Miguel.—Não se tendo realizado a reunião da assembleia geral no passado dia 18 do corrente mês para se proceder à eleição dos novos corpos gerentes, ficou a mesma reunião adiada para o próximo dia 28 do corrente, às 21 horas, na sede.

Academia de Amadores de Música
No dia 28 do corrente realiza a Academia mais um dos seus concertos de música portuguesa, dirigido pelo professor Edmar do Libório, que o fará preceder duma conferência, em que exporá o seu critério sobre cada um dos compositores cujas obras são executadas.

Companhia Nacional de Navegação Vapor IBO

Para Peniche, Porto (Douro) e Leixões. Sairá no dia 1 de Junho o vapor IBO, recebendo carga e passageiros.

Para carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios: Em Lisboa, rua do Comércio, 85; No Porto: rua da Nova Alameda, 34.

Publicações recebidas

Recebemos da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados do Estado o seu *Relatório e contas da gerência finda*, o qual contém bastante matéria de interesse para os seus associados.

Teatro Nacional

Preços

(Incluído todas as impastas)

Fritz 13 40000

Camarotes 40000

30000 e 20000

Fautuils 10000

Superiores 60000

Geral 40000

Varandas 30000

Telef. N. 5474

A'S 21 HORAS

O fantasma do Moulin Rouge

Comédia em seis actos com o célebre

artista russo

PARIS EM CINCO DIAS

Comédia em seis actos com o célebre

artista russo

NICOLAS RISKY

UMA PANORAMICA

Uma comédia de desenhos animados

Telef. N. 5474

A'S 21 HORAS

O fantasma do Moulin Rouge

Comédia em seis actos com o célebre

artista russo

PARIS EM CINCO DIAS

Comédia em seis actos com o célebre

artista russo

NICOLAS RISKY

UMA PANORAMICA

Uma comédia de desenhos animados

DESPORTOS

Futebol

O Marítimo, da Madeira, elimina o F. C. do Porto por 7-1.—O Belenenses bate o Olhanense por 2-1

Estão apurados os finalistas que no domingo se propõem disputar o título máximo em futebol. O campeão de Lisboa e o campeão do Funchal devem empregar-se a fundo no sentido de o alcançar com honra. E' um difícil prognosticar qual deles será o titular, porque em futebol, senão sempre, em muitos casos, o factor chance é condição primordial da vitória. Não queremos com isto dizer que duma maneira absoluta seja a sorte o seu principal factor. Primeiro que tudo é preciso saber mexer na bola, com conhecimentos e ter valor associativo e boa técnica. Mas isso possuem, embora em grau e género diferente, os dois finalistas que se defrontam no domingo próximo e daí o não ser fácil um vaticínio consistente. Esperemos contudo que seja o melhor; aquele que saiba manter a posição conquistada e afirmar durante uma época, o seu real valor.

O Futebol Clube do Porto foi, contra toda a expectativa, poderosamente esmagado pelo seu adversário, o Marítimo, do Funchal, por um elevado número de bolas, que poderiam com justiça traduzir-se em favor do resultado do encontro de domingo, com certeza não é—e uma segunda exibição do Marítimo poderá então convencer-nos o quão antieconomico do que podem valer os dois grupos.

O resultado de 7 a 1 é de uma colossal responsabilidade, tanto para o Marítimo na sua qualidade de triunfador, como para o ex-campeão de Portugal, o F. C. do Porto, o vencedor. Passados os primeiros momentos enervantes que se seguem sempre ao triunfo, conquistado valorosamente, em boa verdade, o Marítimo deve pensar na responsabilidade que assumiu ontem, batendo uma «equipe» bem constituída, como devemos confessar que é o onze do F. C. do Porto, de forma a não deixar diminuir o prestigio que criou no continente, patenteando em futuras exhibições que a sua vitória não foi um feito, numa tarde feliz, que já mais se tornará a repetir.

Quanto mais alto se patenteia o valor dum grupo, maiores são os encargos morais que se contraem publicamente e mais sensível é a dor sofrida ao observar-se que, ao ídolo do público de ontem, se lhe aluam os pés, numa vertigem. Foi o que sucedeu no domingo ao Futebol Clube do Porto.

O onze ex-campeão de Portugal se cumbiu, inferiorizou-se perante o entusiasmo do seu adversário e deixou-se bater copiosamente.

Se no primeiro tempo tentou reagir, em tentativas fracas, com ausência de ligação, na segunda metade do jogo, perdendo então já por 3-1, abandonou-se à sua sorte.

Foram, combativamente, adversários pouco valorosos. Não lutaram, fazendo por vencer, ou pelo menos, dignificar melhor a sua missão representativa de «leaders». O Marítimo, pouco eficaz nos remates na primeira meia hora, dominou sempre, forçando a defesa do Porto, onde Siska brilhou



Informações da A. I. T.

A situação dos operários na Suécia

Os desempregados e os amarelos. — Para atenuar a má situação dos desempregados, o governo social-democrata formou uma comissão de socorro aos desempregados, tendo de abrir obras públicas. Esta comissão tem em tão boa conta os interesses dos capitalistas e do Estado que deu ao reclamante ruidoso e justo do proletariado, o acto mais singular desta comissão foi, durante uma greve dos mineiros de Stripa, ter enviado a furá-la os desempregados da indústria, sob a ameaça de lhes retirar o subsídio se se recusassem. Este procedimento provocou os violentos protestos das organizações operárias da Suécia, estando a S. A. C. à frente do protesto. Neste facto se vê que pouco deve o operariado confiar num governo social-democrata e nas instituições de beneficência social.

Trabalho extraordinário. — Apesar do grande desemprego, o operariado sueco faz bastantes horas extraordinárias. O comité central da S. A. C. analisou o assunto e dirigiu um manifesto aos trabalhadores organizados da Suécia para que não fizessem mais horas extraordinárias, a fim de facilitar o decréscimo da crise de trabalho. Nesse manifesto lê-se que em algumas indústrias as oito horas estão efectivamente reconhecidas, mas são iludidas pelo sistema de horas extraordinárias. Uma estatística referente a 836 estabelecimentos demonstra que em 534 se trabalham horas extraordinárias. Nos referidos estabelecimentos há um total de 83.233 operários, dos quais 47.575, ou sejam 57 por cento, trabalham horas extraordinárias, num total de 2.242.857 horas, equivalendo, termo médio, a 56 horas extraordinárias por cada operário e por ano. A base destes números prova-se que a desocupação poderia diminuir muito se fossem abolidas as horas extraordinárias. Claro que o desemprego só se extinguirá com o desaparecimento do capitalismo.

O movimento sindical nos países balcânicos

Para os dias 9 e 10 de Abril do ano em curso, promoveu a Internacional de Amsterdã uma conferência sindical balcânica. Os informes oficiais deixam saber que se teve em conta apenas o efeito exterior.

As sessões da conferência efectuaram-se em Sofia, capital da Bulgária, um dos estados mais reacçãoários na actualidade. Centenas de trabalhadores e de elementos radicais foram assassinados pelo poder policial e governamental embrutecido. Milhares deles foram encarcerados ou expulsos do país. Pesam ainda, sobre muitos outros, sentenças de morte, cuja execução, de um momento para o outro, se deve temer.

E' nesta época, em que todas as organizações operárias e revolucionárias estão proibidas, que a Internacional de Amsterdã pode realizar tranquilamente, na própria capital, as sessões de uma conferência sindical. E' significativo do pouco receio que os governos reacçãoários têm dos Amsterdã.

A efectivação da conferência o confirma, apesar de a Internacional de Amsterdã estar representada por um grande número dos seus dirigentes, assim como dos sindicatos da Bulgária e delegações da Iugoslávia, Rumania, Grécia e Hungria, nenhuma voz se levantou a exigir a libertação dos presos e a permissão de regresso aos expulsos.

Nem uma palavra de protesto contra as violências na Bulgária e contra as torturas infligidas aos camponeses da Bessábia. A julgar-se pelo que se passou na conferência, ter-se-ia a impressão de que não existe reacção em qualquer país dos Balcãs; e, contudo, ela existe e faz medonhos estragos. Sabemos que na Bulgária, além dos sindicatos aderentes a Amsterdã, existem sindicatos independentes que não estão sob a dependência do partido comunista. Os sindicatos independentes são muito mais fortes que os amsterdã.

Estes sindicatos enviaram uma delegação à conferência, declarando que não poderiam aderir à Internacional de Amsterdã por esta se ter gravemente comprometido. Também na Rumania há sindicatos independentes que exigiram aos chefes sindicais que deixassem a sua actividade no campo político. Era uma exigência de carácter sindicalista.

Encontra-se, portanto, neste país uma organização sindical ainda muito débil proporcionalmente às ideias sindicais.

Mas, parece não ser apenas na Bulgária e Rumania que o moderno sindicalismo começa a ser conhecido. Também na Iugoslávia existe já, como se deduz duma declaração dos delegados iugoslavos, onde se lê: "... que uma unificação geral das forças dispersas do proletariado conhecido não é possível desde que se faça um afastamento completo da teoria e da prática do anarquismo sindicalista e do bolchevismo".

Do contrário, convencidos estamos que a unificação do movimento operário dos Balcãs, como em toda a parte, só se tornará possível com o anarquismo sindicalista que oferece ao movimento a missão de actuar na luta sindical em favor de melhores condições de trabalho, salários mais altos e horário mais curto, e na luta social pela emancipação do proletariado do jugo capitalista e do Estado. A luta dos partidos políticos para a conquista dos sindicatos cessará logo que os partidos desapareçam, o que só se conseguirá se os sindicatos levarem a sua actividade com um sentido revolucionário, na luta do presente e na luta do futuro.

A conferência sindical dos Balcãs manifestou uma fogueira momentânea e um entusiasmo efêmero na consagração da tendência amsterdã. Existem, sem dúvida, forças que podem impulsionar o movimento operário dos seus países para a via amsterdã. Mas não pode ocultar-se que justamente as ideias do sindicalismo têm profundas simpatias no proletariado e cavar esse terreno deve ser a missão da A. I. T.

Artur Bandeira

FALECEU

Marcos Bandeira e sua esposa participam às pessoas de suas relações que faleceu seu irmão e cunhado — Artur Bandeira, realizando-se o funeral hoje, pelas 15 horas (3 da tarde), da Morgue para o cemitério do Alto de São João.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Sociedade União Musical do Beato

Promovida pela Secção da Construção Civil do Beato e Olivais, e a favor da montagem de uma escola nocturna, realizou-se ontem na sede da Sociedade União Musical do Beato uma interessante festa, cujo programa muito agradou.

Representou-se, além de uma interessante comédia, um drama intitulado «As torturas de um escravo».

O nosso camarada Mário Domingues realizou a sua anunciada conferência sobre educação, tendo dissertado sobre os erros educativos das mães, por ignorância, julgando serem úteis a seus filhos, lhes provocam doenças muitas vezes fatais. Falou sobre as deficiências da alimentação e sobre a falta de higiene corporal. Recomendou o máximo cuidado para com a infância que comparou às flores que o menor descuido pode perturbar.

A festa decorreu sempre no meio do maior entusiasmo e boa ordem.

Festa dos jardins

Exposição de Arte no Jardim-Escola «João de Deus»

Como noticiámos realiza-se no próximo domingo, no Museu Pedagógico «João de Deus», uma sessão solene de homenagem ao falecido Casimiro Freire, o fundador da Associação das Escolas Móveis, e ao sr. dr. Magalhães Lima, antigo presidente da Direcção da mesma associação. Nessa sessão serão inaugurados o busto do primeiro trabalho do escultor Maximiano Alves, e o retrato do dr. Magalhães Lima, sanguineiro de António Carneiro. O elogio dos dois homenageados será feito pelo dr. João de Deus Ramos.

A actual direcção deseja que esta festa revista um grande brilhantismo e assim resolveu inaugurar nesse dia uma exposição de Arte em que figuram importantes trabalhos, oferecidos pelos artistas. Além dos que já mencionámos há a registar hoje um quadro de Columbano Bordalo Pinheiro, uma paisagem de Jorge Pinto e vitraes de Ricardo Leone.

Helena Gameiro e Mário Costa contribuíram também com trabalhos diversos.

Contra a extradição de Paulo da Silva

Como o jornal «Os Radicais» aprecia este momento de assunto

O jornal «Os Radicais» publica no seu último número um interessante artigo sobre a pretendida extradição de Paulo da Silva. Desse artigo recortamos os seguintes períodos:

«O governo português (os democráticos) pediu à França a prisão e extradição do operário Paulo da Silva o qual é acusado, (verdadeira ou falsa), de ter tomado parte no atentado contra o sr. Ferreira do Amaral. O operário está preso no Havre, contudo diz-se que não será extraditado porque a França, país de verdadeira Liberdade, Justiça e Intelectualidade, não deixará o pedido de Portugal. Diversos jornais franceses, e entre eles L'Humanité (que não é qualquer «Diário de Notícias» ou qualquer «Seculo»), têm sustentado uma violenta campanha jurídica feita para não só conseguir a não extradição do referido operário, bem como a sua liberdade.

Lembra ainda o referido jornal a característica perfeitamente político social do caso de que é acusado Paulo da Silva, e o caso do assassinato de D. Carlos e D. Luís Filipe no dia 1 de Fevereiro de 1908 no Terreiro do Paço, em que as insinuações do governo português para a extradição de determinados indivíduos refugiados em França depois do atentado contra o rei e príncipe, a atitude da França foi de recusa formal a todos os pedidos neste sentido por serem contrários aos mais rudimentares princípios de Direito Internacional na parte respeitante a asilo a refugiados políticos. Além de que, o artigo 7º do Tratado Franco-Português estipula não ser admissível a extradição nos casos de infracções políticas e bem assim para factos conexos».

SOLIDARIEDADE

Pró-prêso por questões sociais

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, um grande espectáculo em favor dos presos por questões sociais, no Salão da Construção Civil, Calçada do Combro, 38-A, 2.º. O programa é o seguinte:

1.ª Parte: Ouverture, pelo grupo «Os Pompeus»; «O Operário e o Ladrão», entre-acto social.

2.ª Parte: Grandioso acto de variedades com a colaboração dos cancionistas Manuel Guerra, Elvira Costa, Irene Martins e Branca Marques; Fados pelos cultivadores José Ribeiro e Carlos Ribeiro; Monólogos e poesias pelos amadores José Esteves, Daniel Silva, António Santos, Joaquim Matos e outros, havendo acompanhamentos ao piano por D. Maria Marques.

3.ª Parte: Canções pela sr.ª D. Elvira Guedes e menina Ivone Guedes; Fados, pelos cultivadores Júlio Martins, Ventura Barros e Artur Ataíde; Monólogos e poesias, por vários amadores; Canções por Ernesto Silva; Monólogos por Alirio Mota. Preparam-se várias surpresas sensacionais.

Espera-se a comparencia de várias senhas que cantam canções que têm alcançado grande sucesso nos palcos de Lisboa. O Grupo Dramático Solidariedade Operária e Comissão Escolar da Construção Civil dão a sua cooperação à festa.

Pró-José dos Santos Azevedo e Cristóvão da Silva Pinheiro

Constituiu-se uma comissão composta por cinco camaradas, a fim de levar à prática uma festa em auxílio das famílias destes camaradas presos por delito social.

A festa que se realiza a 3 de Julho próximo, no Salão de Festas da Construção Civil, Calçada do Combro, 38, A, 2.º, consta de um atraente programa no qual figuram algumas lindas cégeas de carácter social.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede do Núcleo da Juventude Sindicalista, C. do Combro, 38, A, 2.º.

Informações sociais

(Da Repartição Internacional do Trabalho, da Sociedade das Nações)

Inspeção do Trabalho Marítimo

Em junho próximo reúne em Genebra a 9.ª Conferência Internacional do Trabalho, estando inscrita em segundo lugar da ordem do dia — princípios gerais da inspeção do trabalho do pessoal do mar.

Era desejo dos trabalhadores marítimos que a Conferência se ocupasse da duração do trabalho; porém a segurança, higiene e moralidade dos profissionais do mar assume proporções de importância para os mesmos, os quais têm realmente uma elevada noção da nobreza da sua profissão, como os mineiros franceses, por exemplo, que nomearam delegados operários encarregados de fiscalizarem a segurança da sua corporação nas horas de trabalho.

Estabelece o projecto de recomendação redigido pela Repartição Internacional do Trabalho que «os fiscais munidos de peças justificativas comprovando a sua identidade, terão direito a: 1.º visitar, de improviso, a qualquer hora do dia e da noite, em águas nacionais ou estrangeiras, e em certos casos, no mar, todo navio com pavilhão nacional.

Fica entendido que na prática dever-se-ia escolher as horas e o momento mais propício, tanto quanto possível, a fim de não perturbar os serviços do navio. 2.º interrogar sem testemunhos o pessoal de bordo bem como qualquer outra pessoa cuja opinião poderia parecer-lhes útil; de abrir inquéritos que lhes pareçam necessários e pedir comunicação de todos os papéis ou documentos de bordo cuja escrutinação é prescrita pelas leis e regulamentos.

Doutra parte «o capitão de um navio terá o direito de requerer a fiscalização para todos os casos que ele julgar a propósito; os tripulantes de um navio terão igualmente o direito de requerer a fiscalização para tudo o que se referir à higiene, segurança do navio e regulamentação das condições de trabalho nas disposições fixadas na legislação de cada país».

Se a recomendação elaborada pela Repartição Internacional do Trabalho for votada na conferência, como é de esperar, sobre o ponto de vista de inspeção do trabalho, poder-se-á dizer que a indústria marítima está em igualdade com a terrestre. Isto será incontestavelmente uma grande vitória para o pessoal do mar.

AS GREVES

NO ESTRANGEIRO

Construção civil francesa

LILLE, 24. — A greve na construção civil, iniciada há cerca de dois meses, continua ainda. Os operários tinham aceitado a arbitragem do prefeito do Norte, a fim de se assentarem numa plataforma. Os patrões decidiram, porém, por forte maioria, recusar a arbitragem. — (H.)

EM MOSSAMEDES

Um carrasco dado como exemplo da colonização portuguesa

MOSSAMEDES, 1 de Maio. — E' actualmente comandante da diligência de degredados o tenente Varejão, antigo carrasco-mór de Catete, onde fez matar 103 degredados e que, vindo depois comandar a fortaleza de São Pedro da Barra, ali assassinou a tiro um soldado da metrópole, sendo absolvido no tribunal de Louanda.

Veu agora para Mossamedes disposto a continuar as suas proezas. Logo no dia em que tomou posse da fortaleza, feriu três degredados a pontapé nas canelas, só por que desconheciam a instrução militar, visto nunca terem sido soldados. Fez abrir uma fuma e colocar-lhe duas portas, para lá meter, com ferros aos pés, os degredados que perseguia. E as pobres vítimas, torturadas pelos ferros cravados com arrebites, não resistiam mais de cinco dias, sendo retiradas quasi sem vida.

Os degredados esalfam-se a clamar por humanidade: tudo inútil, porém. Até mesmo a ordem, dada pelo sr. Régio Chaves, de não serem recebidos mais degredados, começa sendo revogada desde que aquele senhor abandonou o seu cargo. O banditismo não cessa e os desventurados apelam já para o sr. ministro das Colónias, na ânsia de que qualquer entidade expulse desta colónia o carrasco Varejão, que espanca, assassina e manda espancar e assassinar, chamando para a sua obra sinistra os negros que a isso se prestam. E a impunidade do carrasco parece ser lei...

Em Catete, o tenente carrasco, que tinha por si uma força armada de 400 homens e o clima mais horrível, obrigava os doentes tomados de febre, e com os pés atacados pelo bicho matacanha, a abrir buracos e a cortar matos, espancando e picando os que se queixavam. Alguns destes infelizes ficaram para sempre em meio do mato.

Aqui tem Portugal um admirável exemplo de colonização a apontar à Sociedade das Nações. — E.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Aviso aos presos

Tendo sucedido por diversas vezes alguns presos requirirem deste Secretariado importâncias para saldarem despesas feitas por seu alvedrio com os respectivos processos em trânsito, avisa-se todos os presos e degredados de que, de futuro, só serão satisfeitos encargos constituídos pelo Secretariado ou com seu consentimento.

Furtando-se ao domínio inglês

CIDADE DO CABO, 24. — O Parlamento sul-africano aprovou em primeira leitura um projecto de criação dum pavilhão sul-africano, no qual não figurariam as cores nacionais inglesas. — (H.)

Horário de trabalho

Uma prevenção aos trabalhadores algarvios

ALJUSTREL, 23. — E' voz corrente que os mandões do ramal de caminho de ferro de Carregueiro a Aljustrel pensam em mandar vir homens do Algarve com o fim de aumentarem as horas de trabalho, visto não o poderem conseguir com o pessoal que actualmente lá trabalha.

E' nosso dever avisar todos os trabalhadores que para tal forem abordados a não se prestarem a colaborar numa obra de traição.

Dentro dos trabalhos da empresa mineira também existem iguais mandões, pois que, dela são também os trabalhos do dito ramal, embora seja designados por linha nova.

O que mais nos indigna, é quando surge um trabalhador consciente que lhes responde de condignamente, dizendo-lhes que se tem deveres a que não se pode negar, perante o serviço que desempenha também tem direitos que não lhe podem ser negados, perante o mesmo serviço, estes tais mandões tratam logo, embora muito habilmente de dizer que o dito operário que sabe muito.

Esses indivíduos recebem 500\$ e 1000\$ de gratificação que é das horas extraordinárias que roubam aos trabalhadores durante o ano.

Operários da Construção Civil que atraíam esta justa regalia

COIMBRA, 23. — Chamam-nos a atenção para o facto de, numa obra de construção civil da «Sociedade de Mercarias», de que é empreiteiro Joaquim Magalhães, os operários que lá trabalham atraíam mais facilmente o horário de trabalho, pois existe ali em vigor o regime das 10 horas.

E' simplesmente lamentável que ainda haja operários que se dispõem a ser joguetes na mão de empreiteiros ambiciosos, que outro fim não têm em mira do que explorar o esforço dos que os servem.

Numa época em que a crise de trabalho é enorme, e à qual a construção civil está pagando, há muito tempo, o seu tributo, não é admissível que operários trabalhem mais do que as oito horas, pois estão assim, inconscientemente, a prejudicar-se e a prejudicar camaradas seus da mesma indústria que não têm trabalho. — C.

Empregados no Comércio

Promovida pelo Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria realiza-se hoje na Rua de Campo de Ourique, 77, pelas 21 horas, a 10.ª sessão de propaganda. Estas sessões têm o fim de protestar contra o desrespeito ao horário de trabalho, descanso dominical e contra o uso das carroças de mão.

Com esta sessão fecha este sindicato a 1.ª série das que tenciona levar à prática, por na próxima quinta-feira, 27, realizar-se a assembleia geral deste organismo para tomar deliberações definitivas sobre o cumprimento da lei do horário de trabalho.

Sede sindical

O Sindicato do Pessoal dos Matadouros Municipais e Anexos, de recente organização, participa a todas as agremiações operárias que a sua sede é no largo de Arroios, 265.

Contra o desleixo camarário realizou-se em Chelas uma sessão de protesto

Realizou-se na calçada da Picheleira, a Chelas, na sede do Sport Atlético Club, uma sessão promovida pela Comissão Mista e de Propaganda do Alto do Pina, contra o desleixo camarário.

Usou da palavra, em primeiro lugar, Júlio de Carvalho, da secção da construção civil do Alto do Pina, que se referiu largamente ao problema da habitação, demonstrando que as entidades oficiais não têm mostrado o menor desejo de o resolver, ou pelo menos de atenuar as dificuldades que actualmente luta o inquilinato. Recorda a postura camarária que obriga os proprietários dos prédios a fazerem limpeza nas suas propriedades de 5 em 5 anos. Esse prazo foi alongado para 8 anos. Salienta a circunstância dessa portaria não ser cumprida.

Fala a seguir Guilherme Mesquita, que critica largamente a péssima administração camarária que desperdiça dinheiro em obras inúteis e nega as verbas que são indispensáveis para a realização de importantes e urgentes melhoramentos na cidade.

Refere-se ao mau estado em que encontram várias propriedades nesta área da cidade citando o facto de existir na rua visconde de Santarém um prédio quasi desmoronado. Existe na construção civil uma grande crise de trabalho, mas os prédios que carecem de reparações continuam, desde há tempos, no mesmo estado.

Termina lendo a representação que a Comissão Mista vai apresentar à Câmara Municipal, representação que a assistência, por unanimidade, aprovou.

Falou ainda novamente Júlio de Carvalho, que combateu energicamente o desleixo e os erros da actual vereação, sendo em seguida a sessão encerrada.

Secção Telegráfica

Federações

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Silves. — Recebemos o ofício e a credencial.

MOBILIARIA

Sindicato Mobiliário do Porto. — Esperem Adriano Monteiro sexta-feira de manhã, à chegada do comboio correio, em São Bento. Leva o relatório do Guimarães.

C. G. T.

Téxteis da Covilhã. — Recebemos ofício e cheque. Segue expediente.

União dos Empregados do Comércio do Porto. — Conforme com o vosso ofício.

Rurais de Santo Aleixo. — Aguardamos resposta da bandeira.

Rurais de Saborro e São Geraldo. — O seu custo deve orçar por 20000 ou 45000.

A polícia assassinou outro homem

Há muito tempo, porventura desde a sua formação, que a polícia se comporta como as quadrilhas de malfeteiros que assaltam o viandante apenas por prazer de matar. Estamos regressando aos tempos remotos em que cada homem terá de se armar até aos dentes para defesa contra bandidos.

A impunidade está fortemente garantida. O arbitrio, que sempre foi lei nesta terra de florestas traiçoeiras e de feras acossadas, protege esses assassinos que são ainda exalçados e apontados como exemplos nas ordens de serviço.

Lisboa não é uma capital de país civilizado: é uma Serra Morena, onde cada um tem de perder o amor à vida, defendendo-se a tiro, ou deixando-se matar pelos malfeteiros. Os malfeteiros são apenas — polícias!

Veja-se este facto: não há muitos dias, um rapaz de nome José Pereira de Melo conversava com uma rapariga. Este caso tão simples enfureceu o malfeteiro 742, da 3.ª esquadra da polícia cívica, que desandou a insultá-lo, a pesar de não estar de serviço, quer dizer, a pesar de não estar de emboscada. Como o rapaz, que era digno, não gostasse dos insultos, o malfeteiro arremessou-lhe o sabre, ferindo-o tão gravemente num pé que morreu ontem, numa enfermaria do hospital de S. José.

O asqueroso crime vai ficar impune, será talvez lisongeado pelos chefes da corporação policial de malfeteiros. E tanto assim deve ser que o 742 já ontem se andava gando, no sítio dos Prazeres, de ter morto um rapaz que nenhum mal lhe havia feito.

Lá vimos também o pobre pai de Pereira de Melo, chorando tão convulsivamente que tivemos, quasi, de expulsá-lo da nossa conversação, para que o nosso ânimo se não quebrantasse. Fica o desolado velho como uma trágica evocação dos bondosos pais, que ocultarão os filhos da vista destes malfeteiros de sabre, pistola e espingarda, porque um polícia em serviço é muito mais criminoso que um bandido emboscado.

A Liga dos Direitos do Homem condena a exploração e protesta contra os abusos do poder

Sob a presidência do dr. Luz de Almeida reuniu o Directório da Liga dos Direitos do Homem deliberando o seguinte:

Sobre os Hospitais Cívicos de Lisboa, que delegados do Directório realizem uma conferência com o director dos hospitais a fim de ser conhecida a veracidade de factos, para esta colectividade colaborar ou não com a Liga dos Amigos dos Hospitais;

Sobre Manuel Tomé, antigo bareneiro nas Minas de São Domingos, que cegou no exercício da sua profissão e actualmente tem o cargo de guarda do paiol, — continuar diligenciando para que a Empresa lhe mantenha o salário de bareneiro.

Sobre Minas de Aljustrel foi comunicado que algumas galerias ameaçam ruína, pondo em grave perigo a vida dos mineiros. Por proposta do vogal Santos Arranha, o Conselho Executivo procurará visitar as referidas minas, e confirmando-se a informação pedir providências a quem de direito.

Sobre vidreiros da Marinha Grande, o mesmo vogal propõe que o Conselho Executivo proteste contra o facto de serem admitidas ao trabalho, nestas fábricas do Estado, menores de idade inferior à permitida por lei.

Sobre condutores de carroças de mão, ainda o mesmo vogal entende que o Conselho deve procurar a forma de ser abolido o uso desses veículos de carga conduzidos por menores ou adultos na via pública; admitindo-os nos de trabalho onde a natureza do labor o exija, mas nunca excedendo determinado peso.

Sobre o arbitrio da autoridade, o vogal Virgílio Marques protesta contra o facto de continuarem presos indivíduos sem culpa formada há mais tempo que o determinado por lei, assim como contra as deportações sem prévio julgamento. Propõe que a Liga organize sessões públicas na defesa dos princípios e das leis humanitárias.

Sobre a organização da polícia o mesmo vogal apresentou uma proposta que baixou à Comissão de Estudos Sociais da Liga.

Sobre relações exteriores o secretário geral requereu a observância do art. 24.º do Estatuto para se intensificarem as relações com a Federação Internacional por intermédio do delegado Almada Negreiros.

Sobre Estados Unidos da Europa comunicou-se este o tema do Congresso Internacional das Ligas, que se deve realizar em Junho próximo. Esse comunicado baixou à Comissão Pacificista.

Atendendo ao adiantado da hora foram os trabalhos encerrados, reunindo em seguida a Comissão Pacificista sob a presidência do sr. dr. Magalhães Lima, que iniciou os trabalhos estabelecendo os princípios sob os quais esses labores devem incidir. Que a política deve ser a aplicação da moral proclamada o grande filósofo Manuel Kant, criando assim a política pacífica. Esta política, que tem por base a inviolabilidade da vida humana, a igualdade dos direitos para os dois sexos, a liberdade para os povos como para os homens, o respeito pelo direito doutrin, estabelece a federação, organiza e assegura a justiça entre os Estados, nega o direito da guerra e o direito da conquista, procura por toda a parte o justo, para nele encontrar o útil, aplica em fim às nações a mesma moral que aos indivíduos. — Tal é a nossa política.

Acolhida com aplauso esta proclamação, os srs. Carlos Codina, Elói do Amaral, Ramos Paiva e Santos Arranha expuseram a sua opinião sobre os trabalhos a realizar imediatamente.

CONFERÊNCIAS

"Organização científica do trabalho"

O sr. dr. João Camões efectua amanhã à noite, na secção da Universidade Popular Portuguesa que funciona no Sindicato dos Arsenalistas do Exército, a sua 5.ª conferência da série «Organização científica do Trabalho».

Vida Sindical

C. G. T.

Comité Confederal

Reúne amanhã, pelas 21 horas, o Comité Confederal.

Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

Comissão Instaladora

Reúne hoje, pelas 21 horas.

Comissão Revisora de Contas

Reúne hoje, pelas 21 horas, para continuação dos trabalhos pelo que é necessária a comparencia de todos os componentes.

COMUNICAÇÕES

Compositores Tipográficos. — Reuniu a direcção, extraordinariamente, para tratar de vários assuntos referentes à oficina deste sindicato. Depois dos esclarecimentos prestados pelo delegado Joaquim Castelo, tomaram-se várias resoluções de carácter privado, comprometendo-se aquele a fazer a apresentação do relatório da comissão administrativa de 1921 no próximo mês de Junho.

Trabalhadores em carnes verdes. — Reuniram-se os corpos gerentes, que nomearam um delegado a Torres Vedras e uma comissão para reclamar o cumprimento do descanso semanal e do horário de trabalho na referida localidade. A direcção reúne-se às sextas-feiras, às 17 horas, e previne os interessados que andam por toda a cidade, e fora dela, as suas comissões de fiscalização.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

Sindicato Unico Metalúrgico. — Sessão do Povo do Bispo. — Extraordinariamente, pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

União Têxtil. — A direcção, pelas 21 horas.

Cocheiros de Lisboa. — A's 21 horas, a assembleia geral, para assuntos do maior interesse colectivo.

S. U. do Mobiliário. — Para apreciar um manifesto que vai ser dirigido à classe reúne sem falta, pelas 20,30 horas, a comissão administrativa.

Federação do Calçado, Couros e Peles. — Pelas 21 horas, a comissão administrativa.

Manufactureiros de Calçado. — A's 21 horas, a comissão revisora de contas do último semestre de 1925.

DIAS PROXIMOS: Federação Ferroviária. — Reúne amanhã, pelas 18 horas, a comissão executiva.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Sindicato Metalúrgico de Almada. — Reúne-se amanhã, pelas 19 horas, a assembleia geral, com a seguinte ordem: Apresentação de contas; eleição de corpos gerentes; assuntos diversos.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação. — Comité Federal. — Reúne hoje, pelas 20,30 horas.

Núcleo de Lisboa. — Pede-se aos camaradas que tenham livros deste núcleo, os entreguem com brevidade.

Secretariado Central. — Reúne amanhã, pelas 21 horas.

Núcleo de Silves. — Reuniu no dia 18 do